VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

PROCESSO DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE URUCUI-PI

PROCESO DE APRENDIZAJE: ESTUDIO DE CASO EN UNA ESCUELA PRIVADA EN URUCUI-PI

LEARNING PROCESS: CASE STUDY IN A PRIVATE SCHOOL IN URUCUI-PI

Apresentação: Comunicação Oral

Tyago Henrique Alves Saraiva Cipriano¹; Lara Pereira da Silva²; José Ericson Lima dos Santos³; Miguel Antonio Rodrigues⁴ Juliana Oliveira de Malta⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0022>

Resumo

Há uma grande complexidade no universo direcionado para a formalização da educação, que são as instituições de ensino. Nesse ambiente, muitos estudos são realizados diariamente para verificar os fatores determinantes de problemas de aprendizagem que são recorrentes na sociedade contemporânea. Muitos desses problemas são internos à própria instituição, outros são externos, com origem no núcleo familiar dos discentes. Este estudo teve como objetivo analisar as variáveis que interferem no processo de aprendizagem, principalmente a partir da percepção de professores da Educação Básica (fundamental I), de uma escola particular do município de Uruçuí Piauí. Para tanto, realizou-se um estudo de caso em uma Escola particular do município de Uruçuí-PI, onde se aplicou questionários semiestruturados formados por uma questão subjetiva e sete questões objetivas aos docentes do nível de ensino em análise. Os questionários buscaram informações referentes aos processos de aprendizagem dos alunos e alunas, assim como quais eram as principais dificuldades apresentadas pelos mesmos. Anterior à aplicação dos questionários, foi concedida pela direção da escola permissão para o desenvolvimento das atividades nas dependências da Unidade. Os participantes da pesquisa foram informados dos objetivos do trabalho assim como do anonimato de suas respostas por meio do Termo de Conscientemente Livre e Esclarecido (TCLE), os quais assinaram o documento. Os resultados mostraram que os principais fatores que interferem na aprendizagem dos alunos são hiperatividade, falta de atenção, problemas

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí - *Campus Uruçuí*, e-mail: tyagohenrique98@gmail.com

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí - *Campus Uruçuí*, e-mail: larahpsilva@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal do Piauí - *Campus Uruçuí*, e-mail: ericson@urucui.alvo.com.br

⁴ Professor Mestre, Instituto Federal do Piauí - *Campus Uruçuí*, e-mail: miguel.rodrigues@ifpi.edu.br

⁵ Professor Especialista, Instituto Federal do Piauí - *Campus Oeiras*, e-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br

familiares, dificuldades interpessoais e agressividade, o que corrobora com a realidade das escolas públicas brasileiras, apontando para a necessidade de acompanhamento constante de cada aluno(a) em sua situação individualizada, posto que há uma grande diversidade na estrutura social do Brasil, e por isso a educação não pode ser tratada de forma simples, esse é o desafio, acompanhar cada situação e se trabalhar em uma perspectiva de inclusão.

Palavras-Chave: Barreiras, Ensino, Fracasso Escolar.

Resumen

Existe una gran complejidad en el universo dirigido a la formalización de la educación, que son las instituciones educativas. En este entorno, muchos estudios se llevan a cabo diariamente para verificar los determinantes de los problemas de aprendizaje que se repiten en la sociedad contemporánea. Muchos de estos problemas son internos a la propia institución, otros son externos, originados en el núcleo familiar de los estudiantes. Este estudio tuvo como objetivo analizar las variables que interfieren en el proceso de aprendizaje, principalmente desde la percepción de los docentes de Educación Básica (primaria I), desde una escuela privada en el municipio de Uruçuí Piauí. Por lo tanto, se realizó un estudio de caso en una escuela privada en la ciudad de Uruçuí-PI, donde se aplicaron cuestionarios semiestructurados formados por una pregunta subjetiva y siete preguntas objetivas a docentes del nivel de educación bajo análisis. Los cuestionarios buscaron información sobre los procesos de aprendizaje de los estudiantes, así como cuáles fueron las principales dificultades que presentaron. Antes de la aplicación de los cuestionarios, la junta escolar otorgó permiso para el desarrollo de actividades en los locales de la Unidad. Los participantes de la investigación fueron informados de los objetivos del trabajo, así como el anonimato de sus respuestas a través del Formulario de Consentimiento Conscientemente Libre e Informado (ICF), que firmó el documento. Los resultados mostraron que los principales factores que interfieren con el aprendizaje de los estudiantes son la hiperactividad, la falta de atención, los problemas familiares, las dificultades interpersonales y la agresividad, lo que corrobora la realidad de las escuelas públicas brasileñas, señalando la necesidad de un seguimiento constante de cada estudiante (a) en su situación individualizada, ya que existe una gran diversidad en la estructura social de Brasil y, por lo tanto, la educación no se puede tratar simplemente, este es el desafío, seguir cada situación y trabajar desde una perspectiva de inclusión.

Palabras Clave: Barreras, Enseñanza, Fracaso escolar.

Abstract

There is a great complexity in the universe directed to the formalization of education, which are the educational institutions. In this environment, many studies are conducted daily to verify the determinants of learning problems that recur in contemporary society. Many of these problems are internal to the institution itself, others are external, originating in the students' family nucleus. This study aimed to analyze the variables that interfere in the learning process, mainly from the perception of teachers of Basic Education (elementary I), from a private school in the municipality of Uruçuí Piauí. Therefore, a case study was conducted in a private school in the city of Uruçuí-PI, where semi-structured questionnaires

formed by a subjective question and seven objective questions were applied to teachers of the level of education under analysis. The questionnaires sought information regarding the students' learning processes, as well as what were the main difficulties presented by them. Prior to the application of the questionnaires, permission was granted by the school board for the development of activities in the unit's facilities. The research participants were informed of the objectives of the work as well as the anonymity of their responses through the Consciously Free and Informed Consent Form (ICF), which signed the document. The results showed that the main factors that interfere with students' learning are hyperactivity, lack of attention, family problems, interpersonal difficulties and aggressiveness, which corroborates the reality of Brazilian public schools, pointing to the need for constant monitoring of each student (a) in its individualized situation, since there is a great diversity in the social structure of Brazil, and therefore education cannot be treated simply, this is the challenge, to follow each situation and to work from an inclusion perspective.

Keywords: Barriers, Teaching, School failure.

Introdução

A base para o desenvolvimento intelectual, ético e de habilidades de um indivíduo Segundo Pavione, Avelino e Francisco (2016), é a Educação. Para os autores, quando esses aspectos são trabalhados em ambientes escolares, denomina-se de ensino, sendo então a função de ensinar algo intrínseco dessas instituições.

Dessa forma, a escola é, enquanto instituição responsável pela formalização do conhecimento, um local onde a transmissão de valores científicos e sociais são trabalhados cotidianamente, sempre em busca da formação cidadã de seus discentes. Em se tratando da formação e informação, os conteúdos trabalhados no decorrer do ano letivo devem estar relacionados com a realidade vivenciada pelos alunos, desde o aspecto local até o global (MORAES; BEDIN, 2017).

Dentro dessa função de formação cidadã que a escola assume, destaca-se ainda o papel do professor, sendo este o responsável por incorporar à sua prática docente, a capacidade de levar o educando a despertar a curiosidade epistemológica (SIMÕES NETO; SOUZA, 2015).

Souza (2012) destaca a família como um agente primordial no processo de ensino-aprendizagem. Para a autora, um dos principais suportes para enfrentar desafios, assim como dificuldades de aprendizagem que o mesmo venha a apresentar, seriam família e escola.

Inúmeros fatores podem impedir que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma efetiva, e, para auxiliar e compreender questões relacionadas a esses aspectos surgiu a Psicopedagogia, sendo esta uma ciência que se direciona para compreensão das causas dos

fracassos escolares, assim como o que pode ser desenvolvido para resgatar o prazer de aprender do discente a partir de uma visão multidisciplinar (LEMES; ALEXANDRE, 2006).

De acordo com Silva, Melo e Delfino (2017), para que esse processo de aprendizagem ocorra, é imprescindível a participação efetiva dos alunos nas aulas, visto que a qualidade do professor trabalhada de forma isolada não basta, é necessário que haja um comprometimento do alunado em aprender os conteúdos.

Essa falta de comprometimento do aluno no momento da aula pode refletir na falta de aprendizado do mesmo. Para Francisco Filho (2005), existem vários fatores que podem interferir no processo de aprendizagem dos alunos, dentre eles destacam-se: a motivação do aluno; a maturidade; a avaliação da aprendizagem e também as relações familiares. O problema dessa pesquisa visou responder ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos professores acerca da forma como variáveis apontadas por eles podem interferir no ensino-aprendizagem na Educação Básica? Como hipóteses, apresentam-se: a) problemas de ordem introspectiva ou do ambiente externo tem forte relação com a aprendizagem dos alunos da Educação Básica; b) A rotina do processo de ensino-aprendizagem em nível fundamental caracteriza-se como um processo complexo e demanda do professor uma atuação sistêmica, que vai muito além da transmissão de conteúdos.

Tendo em vista a diversidade de fatores que podem influenciar no processo de aprendizagem dos alunos é que se justifica a realização deste estudo. Dessa forma, a pesquisa objetivou destacar quais as variáveis interferem no processo de aprendizagem sob a perspectiva de professores da Educação Básica (fundamental I), de uma escola particular do município de Uruçuí Piauí.

Fundamentação Teórica

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem pode tornar-se bastante complexo por diversos aspectos que podem dificultar a realização desta ação de forma eficaz, tais como a ausência de motivação, falta de interesse, de recursos e diversas outras variáveis. Segundo Oliveira e Torres (2017), essa tem sido uma situação bastante frequente nas instituições, o que além de prejuízos na aprendizagem, causam também, desgastes nas relações interpessoais.

Ao falar de relações interpessoais vale ressaltar que esse vem sendo um elemento chave no processo de aprendizagem, já que um dos vínculos mais importantes dentro da escola é o de professor-aluno, o que pode se tornar um desafio já que na nossa conjuntura

atual, estamos inseridos em uma sociedade liberal que abrange uma grande diversidade de culturas, raças, religião e costumes diferentes. Contudo, Souza e Fernandes (2018), defende que um dos métodos de intervir melhorar essas relações é através da didática, já que a mesma se torna responsável por organizar e planejar as atividades que podem ser desenvolvidas entre o professor e o aluno para alcançarem a aprendizagem e seu desenvolvimento.

Para o professor ter condições de atuar de forma efetiva nessas relações, é importante que haja uma consolidação em relação aos saberes, que nunca são somente cognitivas, são relações mediadas por princípios relacionados ao respeito e as situações cotidianas; é compartilhando saberes, fazendo com que a experiência ajude nos momentos de rotina de sala de aula (TARDIF, 2014).

Encontrar estratégias para intervir nas variáveis que atrapalham a aprendizagem é uma ação que deve ser trabalhada com frequência, já que os processos de aprendizagem são de suma importância para a construção de conhecimentos e preparação do indivíduo para conviver em sociedade. Além disso, de acordo com Bertti (2018) é através deste processo que o indivíduo vai construir ou modificar a sua identidade, valores e costumes além de envolver processos como experiências, observações e formação, o que mostra que a aprendizagem é um elemento essencial para os indivíduos e que deve ser trabalhado buscando os melhores artifícios possíveis.

Contudo, por a aprendizagem possuir tantos aspectos em sua construção isso pode acabar intervindo no rendimento e aproveitamento de cada indivíduo, pois cada pessoa possui particularidades e formas de aprender diferente e nem sempre consegue acompanhar tudo o que está sendo desenvolvido. Quando o rendimento esperado não é atingido e a conjuntura disso não está relacionado a questões específicas, de acordo com Bertti (2018), isso pode significar que existem outras variáveis como fatores emocionais e fisiológicos que também podem afetar a aprendizagem.

Existem variáveis que interferem no processo de aprendizagem que estão além de metodologias adotadas em salas de aulas, da estrutura da escola, ou ainda do interesse de cada aluno. Entre esses fatores estão, por exemplo, o déficit de atenção e hiperatividade, também conhecido como TDAH (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*), são considerados patógenos reconhecido pela Organização Mundial da Saúde. Além disso, a forma de identificar se o indivíduo possui ou não TDAH é bastante complexo, pois não existe um teste específico para diagnosticá-lo. De acordo com Moreira e Barreto (2009), a forma

mais eficaz de fazer esse procedimento é coletando informações com a escola que o indivíduo estuda, e através de entrevistas com a criança e os pais.

As crianças que possuem TDAH enfrentam dificuldades em diversas esferas, seja ela em casa, na envoltura com a sociedade e principalmente no seu desenvolvimento na escola. Além disso, segundo Paiva e Ferreira (2017) é exatamente dentro das salas de aula que são identificados os maiores números de crianças que possuem TDAH, através de comparações entre as crianças e observações do comportamento feito pelos os professores quando percebido grandes dificuldades de concentração e inquietude nas crianças.

Muitas vezes essas dificuldades e comportamentos que as crianças que tem TDAH possuem são vistos como quebra de regras, desinteresses e má comportamento pelos os professores e demais pessoas que não conseguem identifica-los, pois os mesmos não conseguem controlar suas atividades motoras e se distraem facilmente (PAIVA; FERREIRA, 2017) o que pode interferir diretamente na aprendizagem tanto das crianças que possuem o TDAH quanto das que não possuem por não ser abordado de forma correta.

A escola deve se preocupar em encontrar meios de fazer com que todos os alunos aprendam de forma consciente e tirem o maior aproveitamento possível da aprendizagem. Dessa forma é necessário que haja um conjunto de profissionais qualificados e preparados para lidar com essas situações, como os psicopedagogos, onde segundo Moura *et al.* (2019), tendem a entender cada ação do sujeito e seu nível de aprendizado dentro do seu contexto.

De acordo com Moura *et al.* (2019), os professores devem ter uma reflexão psicopedagógica para entender os comportamentos e as dificuldades que seus alunos tem de conseguir aprender o que é proposto pela a escola, pois essas características irão influenciar na forma de abordagem profissional. Nesse sentido, uma questão recorrente que acaba por distanciar o aluno do professor é a questão da avaliação, associada à forma como o professor a apresenta, que muitas vezes utiliza como mecanismo de imposição de chamada de atenção, o que faz com que o aluno não desenvolva suas potencialidades por entender aquele momento da avaliação como um momento de punição.

A Lei nº 9394/96, em seu artigo 24, inciso V, sobre a verificação do rendimento escolar, estabelece que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre eventuais provas finais. Nessa perspectiva Essa lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional deixa claro que na avaliação dos alunos, o professor tem um papel de

grande relevância para que o processo avaliativo seja condizente com este princípio. Para avaliar o aluno ao longo de período, considerando cada atitude e progresso nesse intervalo, requer formação reflexiva capaz de compreender o universo do corpo discente, não se atendo ao que ele apresenta dentro da escola, buscando conhecer mais profundamente a vida familiar e social.

Nesse processo complexo de compreensão do universo social onde o aluno está inserido, para então o professor poder atuar melhor, adotando metodologias apropriadas, mencionando exemplos que façam parte do meio desses alunos, é pertinente destacar os estudos de um clássico da educação, segundo o qual o ideal de educação é, antes de tudo, aprender a aprender; aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola (PIAGET, 1977). “[...]. Pensar é procurar por si próprio, é criticar livremente e é demonstrar de forma autônoma. O pensamento supõe então o jogo livre das funções intelectuais e não o trabalho sob pressão e a repetição verbal (PIAGET, 1977, p. 118).

Esse pensamento de Piaget (1977) reforça a ideia de que o trabalho docente não pode se limitar à transmissão de conteúdos, que a educação demanda reflexão crítica para incentivar os alunos se desenvolverem com o pensamento livre, distanciando-se da possibilidade de utilizar a pressão como meio para estimular o interesse da classe discente.

Metodologia

Para Silva, Melo e Delfino (2017), esta pesquisa é caracterizada como descritiva, por investigar os fatores que influenciam no processo de aprendizagem dos alunos, tendo uma abordagem qualitativa e quantitativa.

O estudo teve como cenário uma Escola particular, situada no município de Uruçuí-PI. Os sujeitos da pesquisa foram os professores do fundamental I da instituição em análise, onde foram aplicados questionários semiestruturados formados por uma questão aberta e sete fechadas a esses profissionais. Os questionários buscavam informações referentes aos processos de aprendizagem dos alunos, assim como quais eram as principais dificuldades apresentadas pelos mesmos.

Anterior à aplicação dos questionários, foi concedida pela direção da escola permissão para o desenvolvimento das atividades nas dependências da Unidade. Os participantes da pesquisa foram informados dos objetivos do trabalho assim como do anonimato de suas

respostas por meio do Termo de Conscientemente Livre e Esclarecido (TCLE), os quais assinaram o documento.

A última etapa consistiu-se na análise dos dados obtidos através das respostas dos docentes. Utilizou-se gráficos e tabelas para representar as variáveis estudadas durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados seis professores da instituição em análise. Para os participantes da pesquisa, existem diversos fatores que podem influenciar no processo de aprendizagem dos alunos, desde o aprendizado individual até o coletivo. Fernandes (2013) relata que, na escola, a impaciência dos alunos pode refletir nas relações sociais dos mesmos com os colegas, e, com isso, acabar interrompendo as pessoas.

Dentre as variáveis relatadas pelos entrevistados que podem interferir na aprendizagem dos alunos, destacam-se: hiperatividade; falta de atenção; problemas familiares; dificuldades interpessoais e agressividade. Para Lemes e Alexandre (2006), estes comportamentos podem ser classificados como externalizantes, se opondo aos internalizantes, que são aqueles que não dependem exclusivamente do aluno, ou da família, ou somente da escola.

Araújo (2004) acredita que transtornos como Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH sejam problemas que podem acarretar na falta de aprendizado dos discentes quando professores de instituições escolares não apresentam conhecimentos especializados acerca da problemática. O que exige a presença de um profissional especializado para trabalhar e acompanhar essas crianças, a exemplo do psicopedagogo.

Tal informação também pode ser observada nesta pesquisa, já que apenas 67% (Tabela 1) dos entrevistados afirmaram estarem preparados para trabalhar com essas variáveis, em relação aos 33% que afirmaram não estarem devidamente preparados. Utilizando afirmações como: *“completamente não, pois o quadro de crianças com problemas é muito novo, ou seja, muitos déficits e transtornos”* (V. 35), para explicar essa falta de preparo.

Tabela 1: Percepção de professores do ensino fundamental I sobre fatores que podem influenciar no processo de ensino-aprendizagem de discentes nesse nível de ensino.

Você se sente preparado para trabalhar com as variáveis que dificultam o processo de ensino-aprendizagem	Sim	67%
	Não	33%
Você acredita que pode influenciar na motivação do aluno	Sim	100%
	Não	-
O processo de ensino-aprendizagem pode ser interrompido quando um aluno não consegue acompanhar a aula	Sim	100%
	Não	-
A escola busca alguma maneira de ajudar os alunos que apresentam essas dificuldades	Sim	100%
	Não	-

Fonte: Própria (2019)

Todos os professores que participaram da pesquisa acreditam que podem influenciar na motivação dos alunos (Tabela 1). É essencial que a motivação esteja presente em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem (KNÜPPE, 2006). “*A motivação pode ser considerada como um requisito, uma condição prévia da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem* (POZO, 2002, p. 146).” É nessa perspectiva que Fernandes e Tavares (2015) afirmam que só existe comportamento se houver motivação. Seja a motivação intrínseca ou extrínseca. Desse modo, Akel, Matsubara e Costa (2017) destacam a empatia, uso da linguagem e decisões que devem ser transmitidas aos alunos, como aspectos que podem ser desenvolvidos pelo professor como motivação intrínseca aos estudantes.

Para que ocorra o processo de aprendizagem com sucesso, é fundamental que os alunos estejam motivados, visto que pelos processos motivacionais, atividades são iniciadas e mantidas, todo o conhecimento acumulado sobre motivação no contexto escolar provém de dados de pesquisas inspiradas em modelos teóricos sociocognitivos, privilegiando processos cognitivos diversos e a influências do ambiente social (SCHUNK; MEECE, PINTRICH, 2014). Nesse sentido, os docentes precisam valorizar as experiências adquiridas pelos alunos ao longo da trajetória da vida, pois assim cada um se sentirá sujeito do processo educacional, passando a ser capaz de interagir com maior segurança e, conseqüentemente, desenvolver-se no meio acadêmico.

Assim como a motivação eleva o potencial dos alunos a desmotivação, por outro lado, tem um grande impacto negativo no desenvolvimento dos alunos. É importante destacar que a motivação pode ser extrínseca ou intrínseca, sendo aquela desdobrada em quatro níveis qualitativamente distintos, começando pela motivação por regulação exclusivamente externa, equivalente à motivação extrínseca clássica, associada à recompensa ou à punição, seguida da regulação introjetada, na qual já se configura certa interiorização, mas ainda com pressão psicológica de origem interna, visto que as ações são exercidas para se evitar culpa ou vergonha ou por outro motivo autorreferenciado (BZUNECK; BORUCHOVITCH, 2016), ambas as formas de regulação apresentadas pertencem à categoria controladora de motivação, apesar de serem distintas. Além disso, para esses autores, a motivação extrínseca pode ser caracterizada por identificação, que representa um estado em que a pessoa terá internalizado os valores sociais associados à ação, identificando-se com eles, e, por fim, a caracterizam como a regulação identificada, em que os valores são endossados por convergirem com os valores da pessoa.

De acordo com relato dos entrevistados, o processo de ensino-aprendizagem pode ser interrompido quando um aluno não consegue acompanhar a aula. Entretanto, é papel da escola compreender as necessidades pedagógicas dos alunos, assim como desenvolver estratégias que favoreçam esse processo de aprendizagem dos mesmos (CRUZ, 2014). A autora destaca ainda em seus estudos algumas estratégias para auxiliar esse processo, quais sejam: Observar o interesse do aluno; acompanhar o processo de desenvolvimento da escrita; o processo de aprendizagem da matemática; desenvolver pequenos projetos; tornar o material didático mais acessível; utilizar material concreto; diversificar e elaborar jogos ou atividades lúdicas.

A avaliação da aprendizagem também é caracterizada como uma variável que interfere no processo de aprendizagem dos discentes, principalmente quando esta é utilizada de forma tradicionalista, onde os aspectos quantitativos se sobressaem em relação aos qualitativos, contrariando o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Tal informação pode ser observada na figura 1, a qual evidencia que uma parcela considerável dos entrevistados (87%) afirmaram que a avaliação pode refletir na aprendizagem do discente.

Figura 1: Percepção dos professores do ensino fundamental I sobre o impacto da avaliação na aprendizagem dos discentes.

Fonte: Própria (2019)

De acordo com a LDB/96, a avaliação deve ser contínua e acumulativa. Para Bitencourt, Severo e Gallona (2013, p. 04), “a avaliação como instrumento mecânico e formal, não é adequada nem suficiente para as novas demandas em termos de ensino.” É possível notar tal informação em relato dos próprios entrevistados, quando dizem:

O processo de avaliação da aprendizagem interfere no desenvolvimento, pois cada aluno apresenta um nível de compreensão. Portanto, sendo distintos esses níveis. É notório que cada a capacidade de aprender independe da avaliação quantitativa, pois os indivíduos criam suas próprias maneiras de assimilação, sendo ela teórica ou sistemática, inovadora ou prática (C. 28)

Para os entrevistados, palestras, reuniões com os pais, ou até mesmo ajuda de profissional externo à escola, seriam alternativas a serem trabalhadas para minimizar as variáveis que interferem de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem. Reuniões de pais e mestres ou conversas particulares entre o professor e a família são, na maioria das vezes, uma ótima oportunidade para estabelecer diálogos e esclarecer dúvidas sobre o processo de aprendizagem dos alunos (SOLIGO, 2001). Essa afirmação endossa a ideia de que o ensino e a aprendizagem efetivos transcendem a fronteira da sala de aula. É preciso conhecer a fundo a realidade dos alunos para ter condições de intervir positivamente na construção do

conhecimento e com a formação cidadã.

Conclusões

Diversos fatores interferem na aprendizagem dos alunos, quais sejam a hiperatividade, falta de atenção, problemas familiares, dificuldades interpessoais e agressividade. Tais problemas podem refletir nas relações sociais dos mesmos com os demais integrantes da realidade a qual ele está inserido.

A falta de conhecimento dos docentes, assim como preparo para se trabalhar com essas variáveis, pode acarretar na falta de aprendizado dos alunos, tendo em vista que os mesmos não apresentam conhecimentos especializados acerca da problemática, o que exige que as instituições disponham de profissionais especializados, a exemplo do psicopedagogo.

O processo de ensino-aprendizagem pode ser interrompido por diversos fatores, dentre eles destacam-se a motivação do aluno, a maturidade, a avaliação da aprendizagem e também as relações familiares. Tendo em vista a diversidade de variáveis que interferem no processo de aprendizagem, fazem-se ainda necessários mais estudos acerca da problemática.

Referências

ARAÚJO, R. P. **O papel do professor no convívio com a criança hiperativa**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB. 2004. Disponível e: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6767/1/20213708.pdf>> Acesso em 05 Dez. 2018.

BERTTI, C. T. A Influência dos aspectos emocionais nos distúrbios de aprendizagem. **REnCiMa**, v. 9, n.5, p. 01-13, 2018. Disponível em: < <http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2028/1039>> Acesso em 20 Jun. 2019.

BITENCOURT, B. M.; SEVERO, M. B.; GALLON, S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 2, 2013, p. 211-226. Artigos. ISSN 1982-7199. 211 Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/25796121.pdf>> Acesso em 07 Dez. 2018.

BZUNECK J. A.; BORUCHOVITCH, E. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. **Psicologia: Ensino & Formação**, Ago/Dez, 2016, 7 (2): 73-84 DOI: 10.21826/2179-58002016727384.

FERNANDES, I. R.; TAVARES, M. J. **A tecnologia como instrumento motivacional no processo da aprendizagem em sala de aula.** VI ENLETRARTE, 2015. Acesso em 06 Dez. 2018.

FERNANDES, L. M. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas.** Escola Estadual Divina Pastora – EF. ISBN 978-85-8015-075-9. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_ped_pdp_luzia_mara_fernandes.pdf> Acesso em 05 Dez. 2018.

KNUPPE, L. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf>> Acesso em 06 Dez. 2018.

LEMES, R. P.; ALEXANDRE, S. **Os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem.** monografia Graduação em Pedagogia. UniCEUB - CENTRO NIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/6752/1/40354721.pdf>> Acesso em 03 Deze. 2018.

MORAES, C. S.; BEDIN, E. Indisciplina e falta de autonomia em sala de aula: fatores que influenciam nos processos de ensino-aprendizagem. **Pedagogia em Foco**, Iturama (MG), v. 12, n. 8, p. 114-133, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/314/267>> Acesso em 02 Deze. 2018.

MOREIRA, S. C.; BARRETO, M. A. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: conhecendo para intervir. **Revista Práxis**. v. 1, n. 2, p. 65-70, 2009. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/1123/1013>> Acesso em 22 Jul. 2019.

MOURA, A. A.; RODRIGUES, F. N. C. M.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A psicopedagogia na alfabetização de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. 1, p. 85-102, jan./abr., 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/viewFile/11493/8077>> Acesso em 22 Jul. 2019.

OLIVEIRA, M. M.; TORRES, G. M. C. Indisciplina Escolar: Um entrave para a Aprendizagem?. **Revista Multidisciplinar e de Posologia**. V. 10, n. 33, p. 448-362, 2017. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/660/930>> Acesso em 20 Jun. 2019.

PAIVA, F. J. DE O.; FERREIRA, A. A. M. As práticas docentes na educação infantil usadas em atividades com alunos acometidos por transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 02, p.41-66, Ago - Dez., 2017.

PAVIONE, C. S. S. N.; AVELINO, B. C.; FRANCISCO, J. R. S. Fatores que influenciam o Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Perspectiva de Estudantes do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior Federal. **REPeC**, Brasília, v. 10, n. 2, art. 5,

p. 196-219, abr./jun. 2016. Disponível em: <<
<http://www.repec.org.br/repec/article/view/1371/1160>> Acesso em 03 Deze. 2018.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHUNK, D. H., MEECE, J. L., PINTRICH, P. R. (2014). **Motivation in educatio**: Theory, research, and applications (4th ed.) Boston, Mass: Pearson.

SILVA, C. L. N.; MELO, L. S. A.; DELFINO, I. A. L. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de alunos do curso de ciências contábeis: uma análise comparativa entre instituições de ensino superior públicas e privadas. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 248-263, set. de 2017. Acesso em 04 Deze. 2018.

SIMÕES NETO, J. C. SOUSA, F. R. **O papel do professor na formação de sujeitos: obstáculos e desafios de uma educação transformadora**. II CONEDU, 2015. Disponível em: <

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA2_ID3332_26062015162052.pdf> Acesso em 02 Dez. 2018.

SOLIGO, R. **Dez importantes questões a considerar**: Variáveis que interferem nos resultados do trabalho pedagógico. 2001. Disponível em: <
<http://www.ocesc.org.br/cooperjovem/arquivos/leitura.pdf>> Acesso em 07 Dez. 2018.

SOUSA, J. P. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. 2012. Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Disponível em: <
https://apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/a_importancia_da_familia_no_processo_de_desenvolvimento_da_aprendizagem_da_crianca.pdf> Acesso em 02 Deze. 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Vozes. Petrópolis, 2014.

.